

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA



ICKS Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

Jan/Fev – 2021
Ano XXXVI Nº 371

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

LEIA NA PÁGINA 2 MEDIUNIDADE DE CURA



LEIA NA PÁGINA 3 NOSSO MUNDO, NOSSA CASA



LEIA NA PÁGINA 4



LEIA NA PÁGINA 4



LEIA NA PÁGINA 5



LEIA NA PÁGINA 6



LEIA NA PÁGINA 7



LEIA NA PÁGINA 8



COMUNICADO AOS ASSINANTES

Este ano de 2021 será o último ano que produziremos o **JORNAL ABERTURA** de forma impressa, passaremos a desenvolver e manter o **ABERTURA ONLINE**.

A mudança foi acelerada pela pandemia, pois muitos de nossos assinantes começaram a pedir para receber o jornal em formato *pdf*, acabamos por decidir por adotar em 2022 apenas o jornal *online*.

Este jornal em *pdf* poderá ser impresso por aqueles que assim o quiserem em sua própria casa. Desta forma conforme a data de vencimento de sua assinatura a renovação será proporcional aos exemplares que você ainda receberá até dezembro de 2021.

Informaremos ao longo do ano como acessar as edições eletrônicas do jornal, teremos uma nova *homepage* na internet, onde não apenas a edição mensal estará disponível, muito mais poderá ser acessado. Acreditamos que poderemos atingir um número de pessoas muito maior e com isto contribuir para o progresso da Doutrina Espírita.

Obrigado pelo seu apoio e companhia todos estes anos e contamos com a continuidade de nossa relação. Portanto os valores por mês de vencimento passam a ser os seguintes:

Mês da Assinatura	Renovação em R\$
Janeiro-Fevereiro	60,00
Março	55,00
Abril	50,00
Mai	45,00
Junho	40,00
Julho	35,00
Agosto	30,00
Setembro	25,00
Outubro	20,00
Novembro	15,00
Dezembro	10,00

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



MEDIUNIDADE DE CURA

Allan Kardec trata do assunto especialmente no Livro dos Médiuns na questão 175/176 – Médiuns curadores, de onde destacamos:

– “Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente o fluido magnético desempenha aí importante papel, porém quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa”.

“Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo”.

“5ª Há pessoas que verdadeiramente possuem o dom de curar pelo simples contato, sem emprego dos passes magnéticos? – certamente; não tens disso múltiplos exemplos?”

“6ª Nesse caso, há também ação magnética, ou apenas influência dos Espíritos? – Uma e outra Coisa. Essas pessoas são verdadeiros médiuns, pois que atuam sob a influência dos Espíritos; isso, porém, não quer dizer que sejam quais médiuns escreventes, conforme o entende”.

No ano de 1991, fazíamos parte do GPCEB – Grupo de Pesquisas Científicas Ernesto Bozzano, formado por cinco jovens oriundos da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade do Centro Espírita Allan Kardec (CEAK) de Santos e fomos procurados pelo médium de curas que reside em Santos – Bernardino Pereira Via Júnior, então com 24 anos. Ele veio ao CEAK indicado pelo médium Chico Xavier, que lhe dissera, procure o CEAK, por que lá eles estudam os fenômenos espíritos.

O Médium nos procurou para que fizéssemos uma investigação dos fenômenos que ele vinha desenvolvendo em seu Centro Espírita.

Nosso grupo era formado na época por: Ademar Arthur Chioro dos Reis, Alexandre Cardia Machado, Marcelo Coimbra Régis, Reinaldo di Lucia e Vladimir Grijó. Depois Gisela Régis Henrique se juntou ao grupo. Fizemos uma reunião com o médium Bernardino num domingo pela manhã no CEAK e

resolvemos investigar os trabalhos por ele desenvolvidos.

Desta primeira experiência surgiu um trabalho que foi apresentado no III SBPE – Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita em 1993, assim denominado: CASO FRIERMANN: PESQUISA DE UM CASO QUE SUGERE CURA ESPIRITUAL ATRAVÉS DE MÉDIUM.

O caso Friermann:

Este estudo nos abrigou a trabalhar em quatro campos ao mesmo tempo:

1. Pesquisa de campo;
2. Pesquisa biográfica de outros médium curadores;
3. Seleção de pacientes que seriam utilizados para avaliar a eficácia do diagnóstico;
4. Investigação Espiritual – utilizando o Espírito chamado Dr. Porchat, médico que trabalha há mais de 50 anos no CEAK.

Para que isto fosse possível desenvolvemos um projeto de pesquisa, nesta época nosso companheiro de GPCEB, Ademar Arthur acabava seu mestrado e desenvolveu o projeto de pesquisa de campo, de nossas leituras identificamos um estudo realizado com o médium José Arigó que poderíamos reproduzir, mas desta vez com muito mais controle.

Desta forma decidimos avaliar a capacidade do conjugado Médium/espírito diagnosticar os pacientes, sem que nenhum deles pudessem conversar, assim o processo era o seguinte:

1. Dr. Ademar selecionava os pacientes que concordassem em passar pelo tratamento médico espiritual;
2. Dr. Ademar fazia anamnese, conferia os registros médicos e passava ao grupo de campo, o nome da pessoa – ninguém do grupo de campo sabia nada sobre o diagnóstico e acompanhávamos o paciente na primeira vez que eles se apresentavam para tratamento.
3. Gravávamos tudo que o médium dizia e preenchíamos a ficha correspondente ao paciente, o paciente neste primeiro contato não podia falar nada;
4. Os pacientes poderiam ou não seguir com o tratamento, nosso objetivo era apenas detectar o percentual de acerto no diagnóstico, na primeira sessão o espírito observava o paciente e dava o diagnóstico em média em 3 minutos;

5. Como o processo era de duplo cego, só calculamos o resultado dos acertos ao final do período de testes.

O estudo de comparação que nos utilizamos está descrito no livro: *Arigó o cirurgião da faca enferrujada*, Editora nova época – Fuller, John G. A diferença entre os dois estudos é que a equipe americana, entrevistava as pessoas na fila, antes de serem tratadas, anotava a queixa e comparava com o diagnóstico do Espírito do dr. Fritz. Em nossa pesquisa, como já explicamos tratávamos com pacientes que passavam por consultório e o diagnóstico era muito mais preciso. Em ambos os casos os pacientes não podiam falar com o médium / espírito.

Uma vez feito este trabalho nos dedicamos ao desenvolvimento do processo de mediunidade de cura, apresentamos em 1995, em Porto Alegre, no IV SBPE um trabalho denominado: *Estudo Metodológico da Mediunidade de Cura*.

A sinopse de inscrição do trabalho foi a seguinte:

Durante o período em que o GPCEB elaborava a pesquisa de campo do médium e Espírito Bernardino / Friermann, tratamos de arguir um conjunto de médicos espirituais a respeito de uma série de questões relacionadas à mediunidade curadora e o seu processo.

Para a realização deste trabalho se fez necessário a realização de 12 sessões mediúnicas nas quais concorreram quatro médicos espirituais. São eles o Dr. Friermann, dr. Porchat, Dr. Ângelo e Dr. Sérgio.

Para tanto foi desenvolvido um questionário com 52 questões.

Ao longo do ano, na coluna Abrindo a Mente estaremos trazendo detalhes destas e outras pesquisa sobre este tema tão controverso, como a mediunidade de cura.



EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br
blog: http://ICKSantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:

R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva



NOSSO MUNDO, NOSSA CASA

EDITORIAL

A regra universal é o seguinte, a mudança é uma constante, se você não gosta disto infelizmente é assim que as coisas acontecem, no Espiritismo chamamos isto de Lei de Progresso, isto vale para o mundo físico e vale também para o mundo inteligente ou dos espíritos. O Abertura não poderia ser diferente.



Abertura em 3 momentos
Abertura: 1987, Abertura: 2008 e Abertura: 2019
Mudança é a regra!

Mudanças no Abertura

Em 2019 começamos a enviar a alguns assinantes o jornal Abertura em forma digital em arquivo PDF, fomos motivados pela paralização dos correios em muitas cidades e pelo fechamento de correspondências internacionais. O Jornal em PDF pode ser lido em celular, tablet ou no computador e se você estiver vendo em seu computador pode imprimir se preferir.

Ao longo de 2021 avançaremos na construção de um site onde será possível acessar a edição mensal além de muitas outras novidades que iremos anunciando na medida em que forem sendo implementadas. Nosso jornal terá muito mais visibilidade.

Este mês temos algumas novidades, a coluna de *Carolina Régis di Lucia* e *Reinaldo di Lucia* muda de nome antes chamada **Mundo Atual**, passa agora a ser denominada de **Re-visão**, numa evolução natural proposta pelos próprios colunistas após atingirem 15 anos escrevendo neste jornal, sempre na página 6.

No ano de 2019 dois colunistas *Roberto Rufo* e *Silva* e *Ricardo de Moraes Nunes* tiveram suas colunas nominadas, *Roberto Rufo* sempre foi colunista, desde a primeira edição deste jornal, mas suas colunas não tinham um nome e *Ricardo* já há muitos anos também participava mensalmente. São as colunas **Fato Espírita** em abril de 2019 e **Utopias e Possibilidades** em agosto de 2019, assim como a Coluna de *Egydio Régis* que desde janeiro/fevereiro de 2019 mudou de **Revista Espírita em Foco** para **Dialogando com Jaci**. Desta forma garantimos que o nosso jornal **ABERTURA** esteja sempre progredindo.

Jaci e Epicuro

Os pensamentos se alinharam na página 4, *Roberto Rufo* e *Milton Medran* abordam pontos distintos do cotidiano da humanidade, mas ambos se referem a esta comparação, fica aqui o convite a leitura. Isto acontece algumas vezes, nosso jornal não tem uma pauta definida, mas temos sim uma conexão de ideias. *Jaci e Epicuro* foi objeto de uma série de artigos de *Ricardo Nunes*, vocês podem acessar e rever no blog do **ICKS**.

Abaixo o link para o artigo: **JACI RÉGIS E O JARDIM DE EPICURO** – por *Ricardo Nunes*.
<https://www.blogger.com/blog/post/edit/8190435979242028935/4199244752519247618>

Aldeia global

A pandemia demonstrou que queremos ou não o Planeta Terra é uma Aldeia Global, nome este cunhado pelo filósofo canadense *Marshall McLuhan* no ano de 1964, ele estava

focado na questão das mídias, buscava explicar a tendência de evolução do sistema mediático como elo de ligação entre os indivíduos num mundo que ficava cada vez mais pequeno perante o efeito das novas tecnologias da comunicação. Passados 57 anos e com o aparecimento de um lado da instantaneidade da internet e por outro dos voos aéreos que transportam pessoas e cargas de um lado ao outro do planeta em menos de 24 horas, nossa nave espacial Terra, se tornou mesmo uma aldeia global.

As notícias andam à velocidade da luz e os vírus se transportam quase na velocidade do som. Precisaremos nos acostumar a isto. Neste mundo relativamente menor outras pandemias virão, será que saberemos enfrentá-las de forma mais planejada e preparada?

Das liberdades individuais: O que aprendemos com o covid-19

A vitória da ciência, em menos de um ano diversas vacinas foram produzidas, testadas e já estão vacinando em caráter emergencial milhões de pessoas. No momento em que escrevo estas linhas o Brasil que saiu atrás já havia dado a primeira dose em 2,5 milhões de pessoas. Enfrentamos um repique da doença, nos levando aos patamares do meio do ano passado

Teremos que nos manter resilientes, não será rápida a saída e a volta à normalidade.

O comportamento social tem determinado a velocidade de propagação da Covid-19, não se descuidem, precisamos de nossos corpos físicos para evoluirmos, não se arrisquem, máscara e álcool gel ainda são as melhores barreiras até que a imunidade de rebanho chegue.

Biden e o Capitólio

A sucessão americana nos mostrou como ainda estamos longe da sonhada aristocracia intelecto moral, *Kardez* dizia que “o homem mais inteligente pode fazer péssimo uso de suas faculdades. De outro lado, a moralidade, isolada, pode, muitas vezes, ser incapaz. A reunião dessas duas faculdades, inteligência e moralidade, é, pois, necessária a criar uma preponderância legítima ...”.

Vimos um ex-presidente *Trump* mimado, sem percepção da importância da transição de poder para uma democracia, desrespeitando o cerimonial e os bons modos, num momento de pura emoção quase provoca uma tragédia insuperável ao apoiar a marcha contra o Capitólio (Congresso Americano), como consequência 5 pessoas foram mortas e por pouco uma crise ainda maior não acontece.

Que Biden tenha discernimento para que o mundo encontre um pouco mais de paz.



fatoespírita

ROBERTO RUFO

Eles sequestraram *Jesus*, não fizemos nada e até gostamos

«Se *Jesus* estivesse aqui agora há uma coisa que ele não seria: cristão.»
(Mark Twain)

«As Igrejas, Templos e muitos Centros Espíritas sequestraram *Jesus*.»
(Jaci Régis)

Em artigo reproduzido nos jornais *Opinião* e *Abertura* o Sr. Milton Rubens Medran Moreira discorre sobre o tema **Cristianismo e humanismo**, onde acertadamente afirma que “por mais humanista que se torne o discurso cristão – e ele tem assumido essa característica nos segmentos mais progressistas da Igreja – nunca estará afinado com as razões da modernidade enquanto não se libertar de suas bases teológicas”. Brilhante a afirmação, pois o discurso cristão está assentado num mito; o do pecado original. Para tanto se utilizaram da figura de *Jesus de Nazaré* transformando-o em *Jesus Cristo*, o mito do salvador da humanidade e com isso seu discurso pertence apenas às religiões.

Lembro bem quando num dos muitos cursos de empreendedorismo que fiz, em certa ocasião ousei citar *Jesus* como um contra-argumento a uma verdade “categórica” proferida pelo expositor. Fui rapidamente e de forma rígida admoestado: “por favor não misture o nosso curso com religião”. Retruquei: mas professor eu não estou falando de religião, estou apenas apresentando um conceito propagado pelo homem *Jesus de Nazaré*. Não adiantou nada. Para aquele senhor qualquer discurso sobre *Jesus* estaria contaminado de evangelismo e comportamento mitológico. E percebi que não era tão ilógico o pensamento dele ser desta maneira, pois o fundamentalismo evangélico que já começava a se apoderar das mentes e corações de muitos, se apoderou de *Jesus* em benefício próprio até chegarmos no famigerado “*O Brasil acima de tudo e Deus acima de todos*”.

Jaci Régis em artigo intitulado **Contribuições do Espiritismo para uma nova Família** já alertava que analisando a conceituação básica do pensamento cristão, sob a ótica espírita, devido a visão do homem e de mundo adotada, poderíamos dizer que o cristianismo jamais entendeu a criatura humana, sua estrutura espiritual, medos e ansiedades. Centralizado na obsessão de salvar a humanidade, criou um sistema baseado na negação do ser e na repressão sexual. Eu acrescentaria, na repressão sexual notadamente contra as mulheres devido a preconceitos antinaturais. O grande problema é que *Jesus* foi arrastado para dentro dessa esquizofrenia servindo de salvo conduto para comportamentos doentios.

Ricardo Nunes em seu trabalho, **JACI RÉGIS E O JARDIM DE EPICURO: Reflexões Kardecistas sobre o Prazer e a Dor** esclarece: “No XIII Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, realizado em 2013, apresentamos uma reflexão com o título acima, visando destacar o pensamento de *Jaci Régis* em relação ao problema da dor e do prazer no âmbito da filosofia espírita. Naquela oportunidade, destacamos que um dos princípios fundamentais defendidos por *Jaci* é a ideia do prazer como móvel da vida. De fato, o pensador espírita santista estabeleceu, em sua teorização doutrinária, um contraditório ao pensamento espírita-cristão, o qual enaltece o sofrimento como fator privilegiado de evolução e crescimento espiritual”. E mais uma vez *Jesus* foi utilizado como símbolo do sofrimento ao ser mostrado na cruz crucificado.

Parece que perdemos essa batalha em apresentar *Jesus* como exemplo moral equilibrado de que nos fala o *Livro dos Espíritos*. Nos dias que correm poucos assuntos abrangem ou apresentam esse personagem *Jesus* como subsídio nos mais variados artigos que leio no meio espírita dito laico e progressista. Com o passar do tempo assumimos resignadamente essa derrota e em seguida passamos para a fase de sentirmos prazer intelectual, euforia ou ficarmos aliviados com a saída do ator *Jesus* das nossas conjecturas. Como acertadamente não aceitamos que o Espiritismo seja uma religião e lembrando que *Jesus* é assunto das religiões como disse o professor do curso citado acima, o melhor a fazer é praticar o seu esquecimento em nossas vidas ou nas teorias espíritas. Creio que os que propugnam o espiritismo laico se sentiram satisfeitos e tranquilos com essa perda. Afinal, há novos ídolos, na política por exemplo, que substituem para melhor a incômoda presença de *Jesus*. No entanto acredito que aceitamos muito fácil essa importante perda de alguém que sempre agia com isenção de preconceitos.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

Jaci e Epicuro

Nas recentes homenagens a *Jaci Régis*, pelos 10 anos de sua desencarnação, muito se falou nas revolucionárias reflexões dele sobre o prazer. Em contraposição à cultura cristã ligando a ideia do prazer à do pecado, *Jaci* defendia a busca do prazer como um dos objetivos da vida. Com isso, segundo veio a relatar, mais tarde, alguém, com o intuito de ofendê-lo, o teria chamado de epicurista. “Epicurista, eu?” – teria perguntado, então. “Nem sei o que é isso”, arrematara, na ocasião.

Movido pelo episódio, *Jaci* foi pesquisar, então, o pensamento de *Epicuro de Samos*, o filósofo pós-socrático, cuja filosofia apregoava que o maior bem é a procura dos prazeres capazes de levar o ser ao estado de tranquilidade e libertação do medo. Logo, não propunha o prazer inconsequente. Rejeitava o prazer que não estivesse associado à prudência, aquele que, mais tarde, viesse a causar sofrimento ao indivíduo. A ele é atribuída esta assertiva: – “*Nenhum prazer é em si mesmo um mal, mas aquilo que produz certos prazeres acarreta sofrimentos bem maiores que os prazeres*”.

Materialismo e Espiritualismo

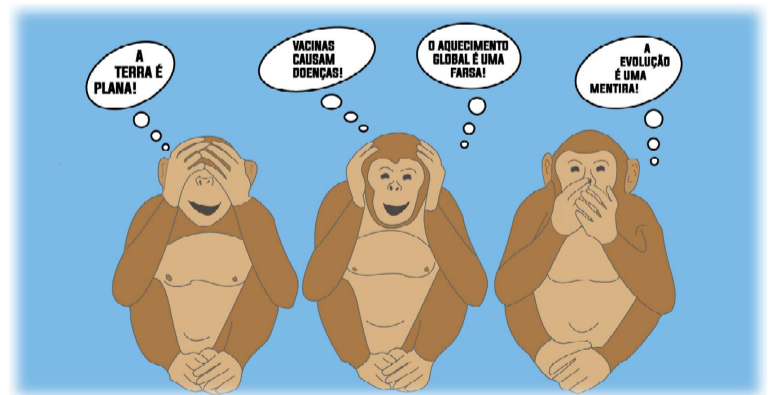
Epicuro era materialista. Sua filosofia se opunha à metafísica platônica. *Jaci* era espiritualista. E isso faz toda a diferença. Ambos, no entanto, subordinavam o prazer a uma ética irretorquível, fundada no conhecimento das leis que regem a natureza.

Se para *Epicuro* o gozo dos prazeres visava encontrar o sossego necessário para uma vida feliz até a desagregação dos átomos pela morte depois da qual viria o nada, para *Jaci* a felicidade é uma construção contínua do espírito imortal, e os prazeres são antecipações do estado de felicidade a que estamos, todos, destinados. Integram a vida, em todas as suas etapas e dimensões. Opõem-se ao sofrimento como objetivo de vida, pressuposto teórico do cristianismo, especialmente na ótica de *Santo Agostinho*.

O prazer irresponsável

Tenho pensado em *Epicuro* e em *Jaci*, sempre que vejo pessoas irresponsáveis se aglomerando em festas, muitas vezes sem qualquer proteção, nestes tempos de graves transmissões da Covid 19. Está aí o prazer irresponsável que ambos condenariam, porque gerador de sofrimentos futuros para eles próprios ou para terceiros, dentre os quais poderão estar familiares ou afetos seus.

Prazer verdadeiro requer sabedoria, objeto a ser buscado constantemente pelo ser humano. Tanto para o epicurismo como para as concepções espiritualistas adotadas pelo espiritismo, a dor deriva da ausência de conhecimento sobre as leis naturais da vida. Nossas imperfeições são a causa de nosso sofrimento e por isso devem ser combatidas.



Os negacionistas

Há mesmo quem se exponha ao perigo da contaminação escudado na fé numa divindade que o protegeria. Transferem a Deus a responsabilidade que só a eles compete assumir.

Há também aqueles que negam as próprias evidências científicas e o claro resultado, já mensurável estatisticamente, proveniente da inobservância das regras de isolamento ou distanciamento social. Ignorância ou má fé?

Epicuro sustentava que a felicidade reside na saúde do corpo e da alma, tomada esta não no sentido metafísico, mas como expressão da serenidade interior. *Régis* diria, com *Kardec*: – “Ajuda-te que os céus te ajudarão”, e reafirmaria o sentido de autonomia moral, presente na proposta espírita que privilegia o conhecimento e a experiência humana como geradores não apenas do prazer, mas da felicidade, cuja plenitude é meta natural do espírito imortal.

Homenagem a Jaci Régis – Pensamento e ação

No dia 12 de dezembro do ano passado, às 16 horas ocorreu esta homenagem da *CEPA Brasil* e *ICKS*, com o apoio do *CPdoc* e da *CEPA Internacional* – via Zoom.

A abertura do evento coube ao Presidente da *Cepa Brasil*, *Jaílson Mendonça* seguido de vídeos de familiares de *Jaci*, dona *Palmyra Régis*, viúva, e suas filhas *Valéria* e *Rosana* além de seu irmão mais velho *Ivon Regis*. A seguir alguns espíritas importantes fizeram declarações: o Ex-Presidente da *CEPA Internacional*, *Jon Aizpúrua*, seguido de *Ciro Pirondi* e *Ricardo Nunes*. Finalizando esta primeira parte, *Alexandre Machado*, presidente do *ICKS*, apresentou slides sobre a obra de *Jaci Régis*.

Após estas apresentações programadas, *Jaílson* chamou alguns dos presentes a adicionar algumas considerações sobre *Jaci Régis*, foram eles, *Salomão Benchaya*, *Jacira Jacinto da Rocha*, *Wilson Garcia*, *Ademar Arthur Chioro dos Reis*, *Milton Medran* e *Mauro Spínola*.

Terminada esta fase coordenada, foi aberto o microfone a quem quisesse falar, quando *Dona Palmyra* agradeceu a homenagem e mandou um grande beijo a todos, se seguiram: *Marcelo Henrique*, *Marcelo Régis* e *Geraldo Pires*.

Através do chat: *Saulo Albach* de Curitiba, *Beatriz Régis* de Campinas, *Bruna Régis*, *David Santamaria* de Barcelona, *Gerson Yamin*, *Fernando Régis*, *Maria Calvo* da Espanha, *Julio Regis* de Cincinnati, *Cavour Chrispim*, *Mariângela Machado* de Porto Alegre, *Sandra Regis*, *Camila Regis*, *Amely*, *Luiz Fernando Mokwa*, *Maria Cristina Zaina* de Curitiba, *João Conde Régis* de Santa Catarina e *Magda Zago* de São Paulo, deixaram o seu recado.

Durante esta última parte em fundo de tela foram apresentadas centenas de fotos de eventos relacionados com o homenageado.

Vejam o evento pelo youtube : <https://www.youtube.com/watch?v=hvaWAIhPhzY>

**APOIADORES
CULTURAIS**

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-parcial
nova unidade

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'
R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br
Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular



VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16

3257-2300

www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000

www.visaolaser.com.br

Av. Conselheiro Nébias, 355

Santos - SP

SWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

SEJA SÓCIO

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com **R\$ 20,00** ou mais
mensais você ajuda nosso projeto.

Nossas crianças agradecem!

Ligue : (13) 3239.4020

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)



Emergência
99790.8060

(13) 3394.1572
99686.8221

Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
f/magicpetsantos @magicpetsantos

Brincando com KADU
SOLUÇÃO DESCUBRA A FRASE

Brincando com KADU
SOLUÇÃO DESCUBRA A FRASE



RE-Visão

CAROLINA REGIS & REINALDO DI LUCIA
carolregisdilucia@gmail.com

RE-Visão: um novo ciclo, uma nova proposta

Novo ano, ciclo novo. Jargão real mas, que neste ano, torna-se mais verdadeiro ainda. Saímos escaldados, surrados de um dos anos mais famosos do século, para entrar em um novo momento de bagagem renovada. Trazemos para 2021 um repertório vasto de aprendizados, questionamentos, incertezas e conhecimentos adquiridos em tão pouco tempo, no susto, no mergulho em água fervente. Na política, na saúde, nas relações humanas e por que não no Espiritismo?

Assim sendo, decidimos iniciar novo ciclo também em nossa coluna. Em março de 2021 faremos 15 anos de *Jornal Abertura*. Lembro como meu tio Jaci veio até nós perguntando se queríamos contribuir em um espaço fixo para falar de temas da atualidade à luz do Espiritismo. Aquilo pra mim foi surreal. Porque Jaci era um ícone, porque o *Abertura* era um ideal, porque escrever era uma paixão para a jornalista recém formada e o Espiritismo era (e ainda é) minha vida. Seria um desafio imenso, mas que aceitamos com gratidão.

Tantos frutos incríveis nasceram desta coluna. Discutimos temas polêmicos como aborto, homofobia, evolução, reencarnação, Deus, o Espírita e o Espiritismo. Comentamos guerras, refugiados, doenças, vitórias, nascimentos, falamos sobre a vida, a morte, a dor, a felicidade. Chorei diversas vezes escrevendo meus textos. Ri tantas outras. Por vezes achei que o texto nem meu era (será?). Reinaldo e eu revezamos as pautas sempre após diálogos. Chegamos a trazer convidados, cedendo nosso espaço, para que outros pudessem ter voz sobre determinados temas. Tivemos respostas positivas de leitores, discordância de outros (ainda bem), questionamentos, convites para estender nossos textos em outros veículos. Lindo!

E como ciclos são perenes, inevitavelmente o formato dessa coluna esgotou-se. Nos vimos há algum tempo rodando em torno dos mesmos pontos doutrinários para resolver questões diversas do cotidiano. Talvez pelo nosso limitado repertório, talvez pela limitação da Doutrina em si, talvez porque ciclo é pra isso mesmo, para encerrar e abrir um novo, com outros pontos de vista, outras experiências, novos ares. E assim fizemos a proposta ao *Abertura* 2021: reinventar nosso espaço de forma a tratar não mais de pontos do cotidiano à luz da Doutrina, mas tratar do Espiritismo em si, à luz de novos pontos de vista.

RE-Visão será o espaço para refletirmos, revisitarmos, reencontrarmos, ressignificarmos, recolocarmos, revisarmos, revermos o Espiritismo. Talvez um movimento de atualização, há tempos dito, mas não escrito. Vamos tratar dos próprios pontos da Doutrina (aqueles mesmos que rodamos em torno) porém dando um novo olhar, sugerindo pontos de vista nem sempre confortáveis, conhecidos, previsíveis. Será uma proposta de nova visão, de agregar novas teorias, de espiar a grama do vizinho pra verdejar a nossa. Sair do lugar comum, das já conhecidas (por vezes esgotadas) páginas de *Kardec* e seus sucessores mais famosos. Sair da resposta pronta, decorada, nem sempre vivenciada.

Também traremos convidados conosco. Pessoas estudiosas, de outras áreas, do próprio Espiritismo, da Academia. Vamos agregar, vamos ser generosos, olhar para o outro a fim de voltarmos os olhos pra dentro da Doutrina de forma renovada. Renascer o Espiritismo, com tudo isso que somos depois do ano que se encerra. Fazê-lo sair do século em que foi escrito, contribuir contemporaneamente, expandir, *re-visar* (olhar de novo, com novos olhos).

Os últimos 6 textos, de autoria do Reinaldo, foram uma gestação dessa nova coluna. Ideias ousadas, diferentes, ricas acerca de temas caros, zelados, esmerados pelos Espíritas. Fica o convite a reler, já com esse novo olhar da *RE-Visão*.

Deixamos também outro convite aos nossos leitores: permitam-se.

É delicioso mudar, pensar diferente, *re-conhecer*. Mandem sugestões de temas do Espiritismo que gostariam de visitar com óculos novos. Habilitem-se a escrever conosco, dialogar, trazer pra cá um apanhado geral de uma boa conversa sobre o novo Espiritismo, sobre o Espiritismo que queremos, que há tanto flertamos.

Re-visitemos, juntos.



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

MEDIUNIDADE DE CURA (primeira parte)

Estaremos em 2021 fazendo uma série de artigos cobrindo diversos aspectos da chamada mediunidade de cura, começaremos por onde sempre devemos nos basear, em *Allan Kardec*.

No ano de 1867, em várias edições da *Revista Espírita*, *Allan Kardec* mencionou, comentou e tratou da mediunidade curadora. Na edição de outubro de 1867, assim se refere *Kardec*. “Há mais de dois anos os espíritos nos haviam anunciado que a mediunidade curadora tomaria grandes desenvolvimentos e se via um poderoso meio de propagação do Espiritismo. Até então não tinha havido senão curadores operando, por assim dizer, na intimidade e sem ruídos. Dissemos aos Espíritos que para que a propagação fosse mais rápida seria preciso que eles fossem muito poderosos para que as curas tivessem repercussão no público. Isto acontecerá, foi a resposta e haverá mais um”.

Na mesma edição, numa comunicação datada de 12 de março de 1867, o *abade príncipe Hohenlohe*, que foi médium curador quando encarnado, afirma, através de médium *Desliens* que mediunidade curadora “é chamada a desempenhar um grande papel no período atual da revelação”.

Médicos – Médiuns

No artigo sobre a *Condessa de Clément*, que possuía faculdade curadora, embora sem se dizer médium ou espírita, *Kardec* a chama, devido aos seus conhecimentos de plantas medicinais e de medicina, embora não fosse médica, de “*médicos-médiuns*, como também haveria os *médiuns-médicos*”. *Kardec* expõe que, sendo a mediunidade curadora uma faculdade capaz de ser desenvolvida por pessoas de variadas posições, não haveria surpresa que entre os médiuns, muitos fossem também médiuns. Então, haveria uma ligação, pois, estes – “*à ciência adquirida, juntarão as faculdades mediúnicas especiais*”.

– “*O Médium curador, deve usar sua mediunidade gratuitamente (...) deve achar os meios no trabalho ordinário, como o teria feito antes de conhecer a mediunidade*”. Isso porque “*a faculdade do médium curador nada lhe custou; não lhe exigiu estudo; nem trabalho; nem despesas; recebeu-a gratuitamente*”. Por isso ele não deve dar “*ao exercício de sua faculdade senão tempo que lhe pode consagrar materialmente. Se tira este tempo de seu repouso e se emprega em tornar-se útil aos seus semelhantes o que teria consagrado a distrações mundanas, é o verdadeiro devotamento e nisto só tem mais mérito. Os Espíritos não pedem mais e não exigem nenhum sacrifício desarrazoado. Não se poderia considerar devotamento e abnegação o abandono de seu trabalho para entregar-se a um trabalho penoso e mais lucrativo*”.

Quanto aos médicos e no seu campo, os psicólogos clínicos, acrescentaríamos que, também sejam médiuns, *Kardec* vê a coisa diferente. São profissionais que possuem um gabarito científico. – “*A medicina é uma das carreiras sociais que se abraça para dela fazer uma profissão e a ciência médica só se adquire a título oneroso, por um trabalho assíduo, por vezes penoso; o saber médico é, pois, uma conquista pessoal, o que não é o caso da mediunidade*”, argumenta *Kardec*. Finaliza *Kardec*: – “*se, ao saber humano, os Espíritos juntam seu concurso pelo dom de uma aptidão mediúnica, é para o médico um meio a mais para se esclarecer, para agir mais segura e eficazmente, pelo que deve ser reconhecido, mas não deixa de se médico, é a sua profissão, que não deixa para ser médium*”.

Kardec recomenda que o médico-médium não pode deixar de ser médico e tornar-se um médium profissional. E acrescenta – “*saberá conciliar seus interesses com os deveres de humanidade*”.

Para abrir a sua mente: Leia a revista *Espírita* – ano de 1867.



Brincando com KADU

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO claregism@yahoo.com.br

DESCUBRA A FRASE

- al + i + - jolo + smo é - lham
 - ta + - be + - l + - ta + a,
 + t + - d a todos os - onja, + iritos
 - o + es - ijo
 - é + - sa + - le + - do + m
 para a e + + - va + - cora.



O CANCELAMENTO E O MOVIMENTO ESPÍRITA

Na sociedade contemporânea, marcada pelo uso das redes sociais, uma prática tem sido destacada diante da polarização e da radicalização do debate, especialmente na esfera da política: *o cancelamento*.

– “Funciona assim: um usuário de mídias sociais, como *Twitter* e *Facebook*, presencia um ato que considera errado, registra em vídeo ou foto e posta em sua conta, com o cuidado de marcar a empresa empregadora do denunciado e autoridades públicas ou outros influenciadores digitais que possam amplificar o alcance da mensagem. É comum que, em questão de horas, o post tenha sido replicado milhares de vezes.” (1)

Como toda prática política o cancelamento, mal utilizado, pode gerar injustiças e excessos. Afinal de contas, uma tendência decorrente da polarização extrema na qual vivemos hoje é por fim ao debate, ao diálogo.

O psicanalista e professor titular do *Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo*, *Christian Dunker* pontua que há um uso um tanto quanto exagerado do cancelamento, mas isso não significa que ele deva ser invalidado. “Há que se distinguir o cancelamento, ato político e estrategicamente bem-posto, do cancelamento autocrático, que produz a sensação de moralismo. Toda vez que cancelo simplesmente porque ‘eu não faria assim’, pressupondo que o outro deva agir exatamente como eu ajo, eu estou indo contra a inclusão, a universalização do diálogo. E, ainda mais grave, ao me retirar do debate, o cancelado pode se beneficiar e criar um ambiente ainda mais tóxico, machista, violento e, portanto, aumentar a coerência identitária do seu grupo, o que seria péssimo.” (2)

Interessante observar que tal procedimento assemelha-se a uma prática que ocorre no movimento espírita brasileiro há muito tempo. Uma espécie de cancelamento.

Alguns adeptos – por assumirem alguma postura ou linha de pensamento contrária àquela do grupo dominante – tem sua memória apagada pela história oficial das instituições espíritas.

Um caso antigo é o do *Professor Angeli Torteroli*, ativista espírita de destaque no Rio de Janeiro que fez oposição à linha denominada *mística* na disputa de poder que marcou o movimento espírita do final do século XIX e início do XX, reduzida historicamente a “místicos x científicos”. O historiador *Mauro Quintella* e o escritor *Eugênio Lara* resgataram a memória do professor *Torteroli*. (3)

O “apagamento” neste caso chegou ao ponto de suprimir qualquer referência ao trabalho do “encenqueiro” e, quando não havia como deixar de citá-lo o faziam de forma cifrada: o professor T.

Outro “cancelado” é o jornalista, psicólogo e escritor espírita *Jaci Régis* (1932 – 2010). Catarinense, radicado em Santos (SP), escreveu inúmeras obras espíritas, dirigiu e editou o jornal *Espiritismo e Unificação* por 23 anos, criou e dirigiu o jornal *ABERTURA* que circula até hoje, foi diretor da *Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda* por 32 anos e fundador do *ICKS – Instituto de Cultura Kardecista de Santos*, um dos fundadores da *União Municipal Espírita de Santos (UMES)*, em 1951, dentre outras atividades no meio espírita. Ao assumir a linha do espiritismo laico e disputar eleição para a presidência da *USE*, *Jaci* que trabalhou por décadas no movimento dito “de unificação”, foi retirado da história oficial.

Exemplo recente deste apagamento está na edição de 179 – setembro/outubro do jornal *DIRIGENTE ESPÍRITA*, órgão de divulgação da *União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo*. Em artigo sobre a imprensa espírita, a articulista cita espíritas que se destacaram na divulgação do Espiritismo através da imprensa: *Olimpio Teles*, *Cairbar Schutel*, *Bezerra de Menezes*, *Pedro Camargo (Vinícius)*, *Batuíra*, *Herculano Pires*, *Deolindo Amorim*, *Jorge Rizzini*, *Anália Franco*, *Eduardo Carvalho Monteiro*, *Edgard Armond* e tantos outros. Estaria meu saudoso amigo *Jaci* incluído nos “tantos outros”?

Enfim, há muitos outros episódios envolvendo *Jaci Régis* e há muitos outros casos espalhados pelo nosso país (*Krishnamurti de Carvalho Dias*, *Waldo Vieira*, *Gasparetto*, etc.). Isso revela a dificuldade do movimento espírita em aceitar o debate, a crítica, o questionamento, especialmente quando se trata da questão religiosa.

A carência de preservação da história dentro do movimento espírita pode ser vista como uma das causas desses apagamentos. Mas, também se identifica uma estratégia – e aqui o fato é mais lamentável – visando impedir que se conheça o pensamento daqueles que em algum momento ousaram romper com o pensamento hegemônico ou dominante, ainda que tenham feito parte da instituição.

A professora *Maria Leticia Mazucchi Ferreira* leciona em artigo publicado na *Revista Aurora (Revista de Arte, Mídia e Política)*, n. 10 (2011):

Johann Michel em seu texto: – “Podemos falar de uma política do esquecimento” (2010) estabelece uma tipologia do esquecimento indo daquele abordado como omissão, que decorre de descartes funcionais tanto no indivíduo quanto na sociedade; a negação, que ao contrário do descarte involuntário é uma patologia da memória ligada à traumas que não foram superados mas que não podem ficar na esfera do consciente; a manipulação do esquecimento, fortemente marcada pela ação de atores públicos encarregados de transmitir a memória oficial. Ainda que compreendidos em separado, esses são como tipos ideais e podem atuar concomitantemente, pois estão condicionados aos contextos nos quais são gerados.(4)

A manipulação do esquecimento é prática incompatível com a filosofia espírita posto que falseia a verdade. Seria melhor citar o agente que fez história e criticá-lo ou

declinar os motivos pelos quais se contesta o seu pensamento do que excluí-lo, apagá-lo, cancelá-lo. Mas quase como regra geral, em matéria de atuação interna o movimento espírita tem preferido o caminho autoritário ao alteritário; o excludente ao incluyente.

Assim se fomenta a divisão e não vejo no horizonte estreito da minha visão, possibilidade de reversão deste quadro a curto ou médio prazo.

Desculpe-nos, Kardec!

(1) In *BBC News*: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542>, acesso em 05.09.2020

(2) In *Carta Capital*: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cancelamento-nas-redes-sociais-vai-da-represalia-ao-linchamento/> acesso em 05.09.2020

(3) In *Biografia de Afonso Angeli Torteroli*, acessada no site www.autoresespirita.classicos.com e *História Ilustrada do Espiritismo no Brasil*, acesso em www.cpdocsespirta.com.br

(4) *Políticas da Memória e Políticas do Esquecimento*. In: 4500-11653-1-PB.pdf



Capítulo XII (continuação)

ER: Como lidar com esses conceitos enraizados nas mentes das pessoas e ajudá-las a livrarem-se das culpas e dos estigmas religiosos?

JR: Nesse diálogo com a realidade, aprende-se a respeitar a pessoa. Consta-se seu esforço hercúleo para manter sua integridade interna. Por isso, descartam-se as acusações e julgamentos porque na totalidade do ser, há espaço para a luz e para a sombra... Quem “pecou”, transgredindo as regras e valores estabelecidos, cria um espaço mental recriminador devido aos mecanismos de culpa e castigo impostos pelos códigos moralista que quase todos absorvemos malgrado nosso. Inicia, porém, sua libertação à medida que supere o peso da condenação que sobre si avoca.

ER: Nesse caminhar existencial à busca de satisfação íntima, por que as pessoas desistem?

JR: O que leva as pessoas a perderem o sentido da vida, a resvalar pela autodestruição é o apagar da paixão, que é a força que move a criatividade, o amor que supera o cansaço. Porque a vida é paixão. Sim, é um patrimônio de cada um, para mim, imortal, imperecível, pois viveremos para sempre. Mas, é como a terra incultivada, mas rica em possibilidades, que precisa ser arada, tratada com denodo, perseverança e paixão. Porque se a mão que pega o arado, não for movida pela paixão, o suor e o cansaço acabam por vencer.

ER: O que entender como sentido da vida e como alcançar esse estágio?

JR: O sentido da vida é uma relação íntima, intransferível, no interior de cada um de nós. Temo-la, vivenciamo-la de maneira própria. É patrimônio pessoal que nos compete cuidar, porque se volta constantemente para nós em reciclagem completa e incessante. A lição que devemos aprender é abrir o coração e o Espírito para o bem, aos ideais, à construção de relações de amor, de simpatia, nos caminhos da existência física. Não se trata de mero expediente para garantir um lugar além da sepultura. Mas de uma condição necessária para que a vida seja exuberante e agradável, terna e sensível, aqui, agora, hoje e amanhã, depois.

ER: *Jaci*, o seu livro *Caminhos da Liberdade*, é um repertório de casos de sua experiência profissional, mas sobretudo uma sensível reflexão sobre as causas do sentir humano com suas aflições, sucessos e insucessos. Em *A Gaiola*, você observa que a liberdade nem sempre é desejada pela pessoa. É isso que entendi?

JR: Esses pensamentos fluíram em minha mente, ao ler um trecho de uma mensagem, em que se dizia que o futuro reservaria, inevitavelmente sofrimento para o homem, já que ele subvertera todos os valores morais e que nem políticos, nem filósofos, economistas, sociólogos poderiam dirimir as profecias singulares e dolorosas... “A dor há de vir realizar a obra que não foi possível ao amor edificar por si mesmo...” veio-me à mente que todos os sistemas religiosos. Filosóficos, ou o que seja, que têm a pretensão de responder a todas as questões do destino, são gaiolas que mantêm os crentes prisioneiros de uma certa razão de pessimismo e de uma quantidade de água de consolação, sob a forma de misericórdia, que é a ação de ajudar a quem merece. Sair dessa confortável prisão conceitual é muito difícil. Costumeiramente vira-se as costas às portas da verdade.

Neste diálogo Egydio Régis recorre ao livro – Caminhos da Liberdade.

Utopias e Possibilidades



RICARDO DE MORAIS NUNES

SOBRE OUTROS MUNDOS, OVNIS E ESPÍRITOS ERRANTES



Alguns defendem que a existência de civilizações fora da terra é impossível. Segundo afirmam a vida na terra teria obedecido a uma casualidade que não se repetiria em outros planetas, sendo tamanha a sorte ou acaso no agrupamento dos elementos e circunstâncias geradoras da vida que temos aqui na terra que essa condição seria muito difícil de se repetir em outros lugares do universo. É inquestionável que, do ponto de vista do reconhecimento científico, ainda não descobrimos civilizações extraterrestres, sendo a Terra o único lugar em que sabemos que existe vida inteligente e racional no universo.

Ao mesmo tempo existem experimentos científicos interessantes no sentido de tentar descobrir a existência de vida, e mesmo vida inteligente, além deste nosso mundo terreno pelo espaço. Como exemplos podemos mencionar as pesquisas que procuram planetas em zonas de habitabilidade favoráveis ao surgimento da vida ou as que procuram sinais artificiais, eletrônicos, de rádio, através de potentes aparelhos de escuta instalados na terra. Digna de nota é a mensagem de *Sagan* e *Drake* na *Placa Pioneer* enviada para viajar pelo espaço com variadas informações a respeito do planeta terra. Tudo isso mostra um sentimento ou desejo inato no ser humano de que não estejamos sozinhos no universo.

Não podemos esquecer que existe uma área de investigação denominada ufologia, que ainda se ressentem de grandes preconceitos, mas que tem em seu meio gente séria estudando o assunto. Sempre quando penso nessa questão do fenômeno OVNI recordo-me de um argumento, que achei muito interessante, que diz ser impossível que todos os avistamentos de OVNIS sejam verdadeiros, mas também pouco provável que todos sejam falsos, principalmente quando os avistamentos são feitos por profissionais da aviação que são pessoas experimentadas na distinção de objetos voadores.

Quando falamos em outros mundos, em outras sociedades além da terra, em primeiro lugar, do ponto de vista da filosofia espírita, devemos considerar essa possibilidade no que diz respeito à vida espiritual do Espírito, o que *Kardec* denominou como estado errante do Espírito. Nesse sentido, entendemos ser racional imaginar que os Espíritos ao

desencarnar se dirijam para meios apropriados às suas condições conquistadas evolutivamente. Que criem sociedades, que se relacionem. Em síntese, essa é a mensagem central do *Espírito André Luiz* através da psicografia de *Francisco Cândido Xavier*.

Os críticos a essas sociedades do além dizem que essa visão é uma espécie de antropomorfismo das condições espirituais do homem após a morte. No entanto, a necessidade de vida social para o ser humano é condição que lhe pertence já na vida terrena e parece lógico imaginar que o Espírito leve essa necessidade de sociabilidade e comunicação para a vida extrafísica. Isso não exclui a possibilidade, é claro, dos Espíritos ainda ignorantes de sua condição de desencarnados ficarem vagando pela terra durante um tempo mais ou menos longo.

Quanto à existência de vida inteligente do ponto de vista material, físico, como a existente em nosso planeta em outros lugares do universo, nada diz que seja impossível. Ainda é cedo para decretar a impossibilidade dessa hipótese. As condições que conhecemos para o surgimento e desenvolvimento da vida neste planeta terra podem não ser necessariamente as mesmas em outros planetas. A lógica do desenvolvimento da vida e da consciência não precisa ser apenas a que conhecemos na terra. A criatividade é um dos fatores atuantes na natureza.

De fato, quanto mais estudamos sobre o universo mais nos espantamos e mais necessitamos de respostas. A uma pergunta fundamental como a que indaga sobre o que existia antes do *Big Bang*, teoria mais aceita no mundo científico para a criação do universo, a ciência ainda não consegue responder e continuamos a não compreender como o nada pode ter provocado uma grande explosão. Uma explosão que, diga-se de passagem, criou leis naturais, vida e inteligência.

Os espíritas quando se referem à possibilidade de vida em outros planetas frequentemente citam a famosa frase atribuída a *Jesus de Nazaré*: “*Há muitas moradas na casa de meu pai*”. Para o espiritismo a casa do pai é o universo e as moradas são as diversos planetas espalhados pelo cosmos. Alguns enxergam a possibilidade de vida inteligente em outros planetas de forma pessimista como é o caso do cientista *Stephen Hawking* que chegou a dizer que deveríamos temer a possibilidade de nos depararmos com outras civilizações no universo, se levarmos em consideração a forma com que nós mesmos, terráqueos, em nossa história, lidamos com outros povos de menor desenvolvimento tecnológico.

Por outro lado, sempre há a possibilidade de existirem civilizações mais desenvolvidas do ponto de vista intelectual e moral, não apenas dotadas de alta tecnologia, mas também de grande senso de justiça e fraternidade, o que resultaria em sociedades mais avançadas em termos de organização social. Tais civilizações poderiam, quem sabe, nos trazer exemplos e inspiração para o nosso próprio desenvolvimento neste lindo e admirável planeta azul, nossa casa no universo.

Racismo Estrutural

«O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são a prática da lei de Deus e quando compreende, por antecipação, a vida espiritual.»

Resposta dos espíritos à pergunta 918 do Livro dos Espíritos

«No Brasil 76% das pessoas assassinadas são negras.»
Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2016

O artigo a seguir dedico ao *Sr. João Alberto Silveira Freitas*, negro de 40 anos, soldador, que foi massacrado por dois seguranças, um deles policial militar fazendo bico numa loja do *Carrefour* em Porto Alegre.

De início proponho aos espíritas brancos privilegiados, como eu por exemplo, que façamos o seguinte teste: como reagiríamos se um dos nossos filhos ou netos nos apresentasse seu namorado ou namorada e essa pessoa fosse negra?

Jacob Gorender (Salvador 1923-São Paulo 2013) no seu excelente livro *A Escravidão Reabilitada*, de 1991, descreve habilmente como durante séculos, negros eram tratados como coisas. E que o escravizado era propriedade privada de outro indivíduo, trabalhando sob coação física e o produto de seu trabalho pertencia ao dono. Dessa forma se construiu o racismo estrutural. Entendam como, lendo essas três situações:

- 1ª Reconhecia-se o direito do senhor de colocar o escravo que perdera a perna a pedir esmola na rua, ficando, porém, o dono do escravo com o resultado da caridade obtida.
- 2ª Autorizava-se que as moças negras se prostituíssem ficando o dinheiro do comércio carnal em poder do seu dono. E, por último mas não menos repugnante a
- 3ª Situação: o Tribunal da Relação de Fortaleza em 24/02/1887 decidiu que “a favor de escravo não tem lugar o recurso de Habeas-corpus por não ser cidadão e ter restrictos os direitos criminais e civis”.

O Presidente Bolsonaro e seu vice Mourão negam veementemente haver racismo no Brasil. Vivem em outro planeta ou na Terra plana. Cuidado *Roberto Rufo*, atacando o Mito e ainda por cima citando o escritor marxista *Jacob Gorender*. Desse jeito vai acabar no *index* dos *youtubers bolsonaristas*, muito bem remunerados pelo Planalto como se descobriu.

Certa ocasião ouvi a seguinte barbaridade de um senhor, Chefe de Departamento no Metrô de São Paulo, onde trabalhei por 38 anos: – “como era bom aqueles tempos onde os negros sabiam o seu devido lugar”. Em comentário à *Pergunta 918, Kardec*, deixa bem claro a total aversão a esse tipo de pensamento racista quando afirma que “o homem cheio do sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de retribuição e sacrifica o seu interesse à justiça. Ele é bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem exceção de raças nem de crenças.” O professor *Miguel Reale Júnior* em artigo publicado na mídia nos diz que “a exclusão do exercício de direitos da população negra, vítima de discriminação ao longo da História, traz à tona a constatação do racismo estrutural vigente no Brasil”. Como escrevi e já citei em artigo anterior, o pensador espírita *Franklin Félix* na *Revista Carta Capital* “não basta apenas não sermos racistas, esse é um dever legal, moral e cristão. Devemos ter uma postura antirracista, condenando, combatendo e reprimindo, diariamente, todo tipo de preconceito e segregação por raça e cor, dentro e fora das nossas religiões”.

O Espiritismo possui nos seus conceitos morais toda uma lição de igualdade e fraternidade. Somos privilegiados. Honremos, portanto, essa herança deixada por *Allan Kardec*, os espíritos que o assessoraram e aos grandes pensadores espíritas que o enriqueceram. Amigos e amigas se cuidem, ainda vamos nos abraçar muito pois graças à ciência a vacina nunca esteve tão próxima.

Felicidades.

Um comentário à parte: a gaúcha *Julia Gama*, eleita *Miss Brasil 2020*, é uma mulher belíssima. A cantora *Iza* também é uma mulher belíssima.

Concordam comigo?

Roberto Rufo é Bacharel em Filosofia e reside em Santos